

**COMUNIDADE DE PRÁTICA EXPLORATÓRIA
COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS E
PROCESSOS FORMATIVOS DE DOCENTES DE LÍNGUA
INGLESA: UM ENCONTRO MULTICULTURAL**

Tamar da Silva Viana (UERJ)
tamar.viana02@gmail.com

Este trabalho tem sua configuração baseada na proposta ética e inclusiva da Prática Exploratória (ALLWRIGHT, 2005; MORAES BEZERRA, 2003; MILLER *et al.*, 2008), que encoraja o desenvolvimento mútuo e a agência dos participantes para a construção de entendimentos sobre questões que lhes são caras – sejam elas sobre o aprender, o ensinar ou sobre qualquer questão que afete a qualidade de vida no contexto escolar. Baseia-se também nas práticas de compartilhamento de experiências e vivências conforme proposto no conceito de Comunidade de Prática de Jean Lave e Etienne Wenger (1987). Tendo ainda suas bases metodológicas no paradigma qualitativo, cujo caráter permite que seja levada em consideração a pluralidade do conteúdo científico, as diversas possibilidades de caminhos a serem seguidos durante a busca pelo entendimento das questões humanas (MORAES BEZERRA, 2007). A Prática Exploratória possui um papel relevante de importância no desenvolvimento da pesquisa, pois apesar de não se tratar de uma metodologia no sentido estrito, como pontuado por Moraes Bezerra (2007), pode ser considerada uma abordagem de pesquisa que conduz à reflexão gerada a partir de um trabalho que prioriza o entendimento de nossas práticas profissionais, das questões que podem surgir nas interações em sala de aula, ao invés de buscar soluções ou respostas sem reflexão ou ainda verdades absolutas, como se isso fosse possível, considerando a complexidade da vida em sala de aula, conforme Allwright (2005).

Palavras-chave:

Afeto. Formação docente. Prática Exploratória.